# A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENQUANTO PROTAGONISTA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE ARTE/ ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

# THE DIDACTIC SEQUENCE AS A CENTRAL ELEMENT: A DIDACTIC-PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR TEACHING ART/VISUAL ARTS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

# LA SECUENCIA DIDÁCTICA COMO PROTAGONISTA: UNA PROPUESTA DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA DEL ARTE/ARTES VISUALES EN LOS AÑOS INICIALES DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

10.56238/IICONEDUCA-074

**Maria Sueni Fernandes Santos**
Instituição: Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aldegundes Gomes de Mattos
Endereço: Crato-CE

**Sislândia Maria Ferreira Brito**
Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

**RESUMO**
Este artigo teve como objetivo sistematizar uma Proposta Didático-pedagógica a partir da Sequência Didática para os processos de ensino, aprendizagem e criação em Arte/Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O locus da investigação foi a Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Aldegundes Gomes de Mattos, situada na cidade de Crato, Ceará. As reflexões teórico-metodológicas que fundamentaram a investigação basearam-se no pensamento dos seguintes autores (as): Zabala (1998), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) e Oliveira (2013), que apresentam conceitos de Sequência Didática e suas contribuições para a prática pedagógica. A investigação se fundamenta, também, nas contribuições de Freire (1996, 2021), Dewey (2010), Larrosa (2002, 2011), estudiosos da educação e dos processos de ensino-aprendizagem. Para fundamentar os processos de ensino, aprendizagem e criação em Arte/Artes Visuais no contexto da sala de aula da docência em Arte, buscou-se como referência Barbosa (1998, 2011, 2014, 2016), Fusari e Ferraz (1999, 2001), Martins, Picosque e Guerra (1998) e Iavelberg (2008, 2009, 2021), entre outros autores/as que estruturam suas pesquisas a partir do olhar contemporâneo sobre o ensino das Artes Visuais, na perspectiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma investigação qualitativa, de natureza artográfica a partir do pensamento de Irwin (2013) e Dias (2013) e, das contribuições de Gil (2002), Barone e Eisner (2006). Nesse sentido, a análise dos dados foi realizada a partir da aplicação da SD. Os resultados obtidos foram organizados em um caderno ateliê (e-book), o qual foi estruturado como um produto educacional. O referido material possibilitará consultas e tem o objetivo de colaborar com a prática de educadores/as que desejam se dedicar ao tema.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica. Ensino. Aprendizagem. Criação.

**ABSTRACT**
This article aimed to systematize a didactic-pedagogical proposal based on the "didactic sequence" (sequência didática) framework for the processes of teaching, learning, and creation in Art/Visual Arts during the early years of elementary education. The research was conducted at the Aldegundes Gomes de Mattos Elementary and Early Childhood School, located in the city of Crato, Ceará. The theoretical-methodological reflections underpinning this study draw upon the work of authors such as Zabala (1998), Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004), and Oliveira (2013), who explore the concept of the didactic sequence and its contributions to pedagogical practice. The investigation is also grounded in the insights of Freire (1996, 2021), Dewey (2010), and Larrosa (2002, 2011)—scholars of education and teaching-learning processes. To support the processes of teaching, learning, and creation in Art/Visual Arts within the classroom context, the study references the work of Barbosa (1998, 2011, 2014, 2016), Fusari and Ferraz (1999, 2001), Martins, Picosque, and Guerra (1998), and Iavelberg (2008, 2009, 2021), among others who structure their research through a contemporary lens on Visual Arts education for the early years of elementary school. This is a qualitative study, adopting an "artographic" approach—drawing on the ideas of Irwin (2013) and Dias (2013)—and incorporating contributions from Gil (2002) as well as Barone and Eisner (2006). In this sense, data analysis was conducted based on the application of the Didactic Sequence (DS). The results obtained were organized into a "workshop workbook" (e-book), structured as an educational product. This material is intended for reference and aims to support the practice of educators who wish to engage with this topic.

**Keywords:** Pedagogical Practice. Teaching. Learning. Creation.

**RESUMEN**
Este artículo tuvo como objetivo sistematizar una propuesta didáctico-pedagógica, basada en la secuencia didáctica, para los procesos de enseñanza, aprendizaje y creación en el ámbito del Arte y las Artes Visuales en los primeros años de la educación primaria (*Ensino Fundamental*). El escenario de la investigación fue la Escuela de Educación Infantil y Educación Primaria Aldegundes Gomes de Mattos, situada en la ciudad de Crato, Ceará. Las reflexiones teórico-metodológicas que sustentaron la investigación se basaron en el pensamiento de autores como Zabala (1998), Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), y Oliveira (2013), quienes presentan conceptos sobre la secuencia didáctica y sus aportes a la práctica pedagógica. La investigación se fundamenta, asimismo, en las contribuciones de Freire (1996, 2021), Dewey (2010) y Larrosa (2002, 2011), estudiosos de la educación y de los procesos de enseñanza-aprendizaje. Para fundamentar los procesos de enseñanza, aprendizaje y creación en Arte/Artes Visuales en el contexto del aula, se tomaron como referencia a Barbosa (1998, 2011, 2014, 2016), Fusari y Ferraz (1999, 2001), Martins, Picosque y Guerra (1998), e Iavelberg (2008, 2009, 2021), entre otros autores que estructuran sus investigaciones a partir de una mirada contemporánea sobre la enseñanza de las Artes Visuales, enfocada en los primeros años de la educación primaria. Se trata de una investigación cualitativa de naturaleza artográfica, basada en el pensamiento de Irwin (2013) y Dias (2013), así como en las aportaciones de Gil (2002), Barone y Eisner (2006). En este sentido, el análisis de los datos se llevó a cabo a partir de la aplicación de la SD. Los resultados obtenidos se organizaron en un «cuaderno-taller» (libro electrónico), estructurado como un producto educativo. Dicho material servirá de consulta y tiene como objetivo contribuir a la práctica de los educadores y educadoras que deseen profundizar en el tema.

**Palabras clave:** Práctica Pedagógica. Enseñanza. Aprendizaje. Creación.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta investigação busca possibilitar reflexões acerca de mudanças almejadas na estruturação das ações pedagógicas na Educação Básica quanto ao Componente curricular Arte. O recorte da pesquisa é o "chão da sala de aula" nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aldegundes Gomes de Mattos, sediada na zona urbana do município de Crato, estado do Ceará.

Nessa perspectiva, o estudo reflete acerca dos caminhos que sinalizam ressignificação da prática pedagógica. Portanto, dentre as diversas possibilidades de abertura desses caminhos, proponho o tema "Sequência Didática: uma Proposta Didático-pedagógica para o Ensino de Arte/Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental".

De fato, pensar na Sequência Didática (SD), enquanto Proposta Didático-pedagógica para o ensino do Componente curricular Arte, representa tarefa desafiadora. Isso ocorre porque a referida metodologia de ensino habitualmente é utilizada em outros Componentes curriculares, e não especificamente no Componente curricular Arte. Entretanto, sendo artista/professora/pesquisadora entendo não ser empecilho adentrar nesse universo e vivenciar tal experiência de forma significativa. Assim, a oportunidade e a motivação em contribuir com essa reflexão surgiu ao ingressar no Mestrado Profissional em Artes, PROF-ARTES, em 2020. Outro olhar docente brotou a partir do contato com as disciplinas ofertadas no curso, o que possibilitou o planejamento desse estudo.

Nesse sentido, a investigação teve como objetivo sistematizar uma Proposta Didático-pedagógica a partir da Sequência Didática para os processos de ensino, aprendizagem e criação em Arte/Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma turma do 4º ano da Escola de Ensino Infantil e Educação Fundamental Aldegundes Gomes de Mattos. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se analisar as bases teórico-metodológicas que fundamentam a SD, além de suas contribuições para o ensino de Arte/Artes Visuais a partir da aplicabilidade da referida abordagem. Ainda no rol dos objetivos específicos, o estudo propôs-se a descrever os processos de ensino, aprendizagem e criação em Artes Visuais.

Para isso, está investigação fundamentou-se nas ideias de Barbosa (1998, 2011, 2014, 2016), Eisner (2002, 2008) Fusari e Ferraz (1999, 2001), Martins, Picosque e Guerra (1998), Iavelberg (2008, 2009, 2021), Larrosa (2002, 2011), Dewey (2010) e Freire (1996, 2021), que corroboram para uma concepção dialógica entre Arte/Artes Visuais e Educação. Em relação à metodologia, a abordagem da investigação é de natureza qualitativa. Que na visão de (GIL, 2002) pesquisas qualitativas buscam uma forma de entender como os problemas se manifestam no cotidiano dos/as estudantes. O tipo de pesquisa (sistemática e participante) que procura o contato direto do/a pesquisador/a com o contexto investigado

traz na sua fundamentação metodológica, para coleta de dados, observação e análise dos mesmos, da A/r/tografia que, de acordo com o conceito de Dias (2013, p. 25), “refere-se a um termo metafórico para entrelaçar a ideia de pesquisador, docente e artista em um percurso de desenvolvimento de conhecimento em arte e educação”. Nesse sentido, a investigação abordou a unidade 2 (dois) do livro didático do Projeto Ápis, adotado no 4° ano do Ensino Fundamental, elaborado por Eliana Pougy e André Vilela. O livro faz parte da coleção PNLD 2019/2022, publicado pela editora Ática. A temática selecionada apresenta temas contemporâneos envolvendo a diversidade cultural, com foco na cultura visual urbana.

Desse modo, está investigação obedece à seguinte estrutura: no primeiro capítulo, de caráter introdutório, apresento uma breve narrativa que refletiu os atravessamentos da Arte na minha trajetória acadêmica, além das minhas inquietações, a justificativa, objetivos, bem como aponta os caminhos metodológicos trilhados. Também apresento recortes de experiências na minha prática pedagógica no ensino do Componente curricular Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo também apresenta a Proposta Didático-pedagógica, um recurso específico destinado à utilização integral por outros educadores que procuram aprofundar-se no mesmo tema. Este material está organizado em um *e-book* chamado de "Caderno Ateliê", estruturado como um produto educacional derivado desta pesquisa. Por sua vez, o segundo capítulo aborda os caminhos metodológicos, apresenta o contexto da implementação e os/as participantes da investigação, sinaliza as etapas do produto educacional e do produto final, traz reflexões sobre aprendizagens e os desafios encontrados ao longo desse estudo, bem como indica apontamentos e proposições para trabalhos a serem produzidos futuramente sobre o tema. O terceiro capítulo traz as relações conceituais entre ensino de Arte/Artes Visuais e SD, expondo a forma com que Zabala (1998) propõe uma SD. No quarto capítulo, destacamos a relação intrínseca entre Arte/Artes Visuais e SD a partir de uma perspectiva curricular.

O quinto e último capítulo fornece uma visão abrangente das aulas, abordando a estruturação da SD de acordo com as orientações de Zabala (1998), que enfatiza a organização em níveis progressivos, fundamentado na Abordagem Triangular proposta pela professora Ana Mae Barbosa (2014). Além disso, são destacados os objetivos, competências e habilidades, todos alinhados com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017).

Segue-se, ainda, da avaliação, a qual sugere reflexão acerca desta investigação. Todo esse processo foi descrito com base nas intervenções e nas atividades desenvolvidas com os/as estudantes participantes.

## 2 EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ARTE: O QUE ME MOVE

Peço licença para falar sobre mim, sou professora graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA), com Especialização em Multidimensionalidade do Ensino da Arte e Formação do Arte-educador (URCA) e atualmente estou cursando o Mestrado Profissional em Arte. Sou mãe, artista, estudante e professora que leciona o Componente curricular Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Aldegundes Gomes de Mattos, na cidade do Crato, interior do Ceará. Ressalto ser possível que a maior dificuldade encontrada nessa narrativa seja entrelaçar a boniteza dos fios reais dessa história, re/desenhando trajetos que me constituíram enquanto artista/professora/pesquisadora nesse processo de aprendizagem e des/aprendizagem no Ensino da Arte.

Partindo dessa assunção, retomo a fala de Freire (2021, p.45) quando diz que "todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje [...] temos de saber o que fomos, para saber o que seremos." Penso que minhas memórias do aprender e do ensinar Arte são como as estações do ano: começando pelas raízes familiares, indicando a primavera, que é por essência a estação do nascer, do criar e do florescer. É a ocasião em que a natureza escolhe o perpétuo renascer, o qual se identifica com o meu ciclo biológico, trazendo lembranças das minhas raízes, do campo, dos ensinamentos empíricos dos meus pais agricultores. Neste instante, percebo que me tornei uma professora agricultora de amanhãs. Assim, afinal, o que é lecionar Arte, se não criar, propor, desafiar e plantar conhecimentos?

E não foi por acaso que minha vida acadêmica se tornou um verão. Falo sobre a primeira experiência como professora no "chão da sala de aula", que teve início em 2004, no Colégio Pequeno Príncipe, escola privada da zona urbana do município do Crato-Ceará. Relaciono esse momento do meu fazer pedagógico ao verão pelo calor do desafio docente em trabalhar com a área de conhecimento Arte, apesar das adversidades. Dentre estas adversidades estavam a transição de profissões (de vendedora para profissão de professora) e o fato de haver enfrentado a docência sem uma formação acadêmica na área de conhecimento Arte.

Nesse sentido, mesmo não possuindo ainda uma formação acadêmica na área de Arte, havia conquistado o lugar de professora naquela instituição. No entanto, aquele foi um momento desafiador. O fato é que, saindo de uma especialização, busquei novos desafios, adentrando em um universo que, até então, eu não conhecia, enfrentando a política local e o ícone das injustiças na educação.

E, se lecionar Arte é desafiar os rigores do verão, naquele momento descobri que nem tudo são flores, como a primavera: senti-me excluída pela falta de experiência, pois fui demitida dessa instituição exatamente por esse motivo. Sustento minha vivência com as palavras de Jorge Larrosa (2017, p. 6). "A experiência não reduz o acontecimento, mas o sustenta como irredutível. As minhas

palavras, as minhas ideias, aos meus sentimentos, ao meu saber, ao meu poder, a minha vontade." Percebo na fala do autor que os acontecimentos são condutores para que possamos refletir e pensar em outros motivos, reinventar e viver como mulher/negra/sertaneja/nordestina de novas experiências.

> O sujeito de experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície de sensibilidade na qual aquilo que passa afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos. [...] O sujeito da experiência é um ponto de chegada, um lugar ao que chegam coisas, como um lugar que recebe o que lhe chega e que, ao receber, lhe dá lugar (LARROSA 2017, p. 21).

Eu, em apropriação desta experiência, permito-me a chegada do novo, abracei novas oportunidades nas estações que se seguiram: Escola de Ensino Médio Liceu do Crato – Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, Academia de Ensino, Colégio Santa Teresa de Jesus Colégio Diocesano de Crato, Colégio Ágape e a Escola Aldegundes Gomes de Mattos que é o *lócus* dessa investigação, que se integram a essa narrativa, com a voz desta professora em relatos de experiências, no chamado "chão da sala de aula".

Sentindo-me tal qual o outono, em processo de renovação e, portanto, outra mudança, encarei, no ano de 2013, o desafio de lecionar, temporariamente, em uma turma de aceleração II na E.E.I.E.F. Aldegundes Gomes de Mattos. Lembro-me que, ao entrar na sala de aula pela primeira vez, ciente das dificuldades que enfrentaria em uma turma com desníveis de seriação, histórico indisciplinar e dificuldades na aprendizagem, questionei-me sobre quais seriam os desafios de uma professora sem formação específica em Arte ao planejar suas aulas para uma turma atípica? E como desenvolver estas aulas com significado na aprendizagem discente?

As respostas ecoavam em duas palavras "insegurança" e "desafio", as quais provocam essa narrativa, ou seja, a escrita de si, que segundo Michel Foucault:

> Tratar-se-á de desentranhar do interior da alma os movimentos mais ocultos, de maneira a poder libertar-se deles. No caso da narrativa epistolar de si próprio, trata-se de fazer coincidir o olhar do outro e aquele que se volve para si próprio quando se aferem ações quotidianas às regras de uma técnica de vida (FOUCAULT, 2009, p. 132).

Penso que é possível que os/as estudantes tenham enfrentado o mesmo sentimento desafiador quando lhes propus as primeiras produções em Arte no "chão da sala de aula". Cheguei entusiasmada para a primeira aula nessa turma: cumprimentei-os/as e tentei manter um diálogo para ganhar a confiança de todos/as. Entretanto, ao mencionar que a aula era de Arte, percebi algumas inquietações. Então, ousei perguntar: - Quem gosta de Arte? Durante alguns segundos, o silêncio parecia vir como resposta. Momentos depois, um estudante respondeu: "- Eu não gosto". Então perguntei-lhe o motivo

e, para a minha surpresa, lá do fundo da sala, eu ouvi: "- Tem que desenhar?", "- É obrigado fazer?", "- Vale ponto?" Ao recordar, parece que estou ouvindo essas perguntas e lembrando daquelas carinhas que, por vezes, me surpreenderam e me tocaram a alma. Desse modo, insurgia, como primeira experiência e desafio docente, explicar-lhes o sentido da Arte na escola e na vida. Para Larrosa (2017, p. 21) "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca". Sem dúvida, concordo com o pensamento do autor de que a Arte precisa ser experienciada, sentida. É necessário que professor/a e estudantes a percebam como conhecimento com significado; como uma prática que desperta inquietudes, emoções, desvelamentos, conhecimentos, dentre outros, e não a encarar como uma mera atividade recreativa.

Portanto, decidi desenvolver, juntamente com aquelas(es) estudantes, um trabalho no contraturno, com oficinas em Arte. A intenção era aproximá-los do fazer artístico, acrescentando novas experiências quanto ao conhecer, o aprender, o vivenciar a Arte. Essa estratégia se anunciava como uma iniciativa ousada, justificada nas palavras de Freire (1996, p. 23): "Estou convencido, porém, é legítimo acrescentar, da importância de uma reflexão como esta quando penso a formação docente e a prática educativo-crítica." Esse foi um dos pontos que me fizeram refletir e sair da zona de conforto. Assim, uma turma com déficit de aprendizagem, desmotivada e de comportamento agressivo, passou a ser valorizada e a oportunizar aos/às estudantes vencer seus próprios desafios com a contribuição da arte protagonista de fazeres, a partir da teoria e da prática em: desenhos, recorte/colagens, pintura, fotografia, entre outras. O fruto desse trabalho ficou registrado em um portfólio, exposto para apreciação e autoavaliação: assim foi feito porque entendemos que não fazia sentido vivenciar e não registrar essas experiências.

Essas vivências compõem memórias que me impulsionam a seguir em frente, dando sentido para buscar mudanças na minha prática pedagógica e, assim, re/desenhar e desconstruir conceitos empregados na época. Esse sentido se tornou ainda forte quando fui efetivada no quadro de professores/as da Escola Aldegundes Gomes de Mattos. Hoje, o valor de pertencimento a algo significativo me permite concluir que sou parte integrante da história dessa instituição: poder narrar o passado e olhar com olhos não ingênuos, re/desenhando o presente, a partir das experiências na educação, é uma verdadeira conquista.

## 3 SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTCO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

No intuito de concretizar os objetivos deste trabalho, trilharam-se caminhos que se constituindo a partir das escolhas realizadas que ora passo a descrever. Inicialmente, foi realizada a revisão da

literatura atual com o objetivo de buscar subsídios teórico-práticos, estratégias que estruturaram a Proposta Didático-pedagógica intitulada “Sequência Didática: uma Proposta Didático-pedagógica para o Ensino de Arte/Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental” A Proposta foi sistematizada, seguindo as orientações de Zabala (1998) em relação aos processos pedagógicos e à sua organização em níveis progressivos. Para o autor, é a partir dos métodos didático-pedagógicos que os conteúdos se tornam assimiláveis pelos/as alunos/as no processo de ensino-aprendizagem. Zabala (1998) explicita que na perspectiva didático-pedagógico, os processos pedagógicos são fundamentais, ou seja, as formas pelas quais as relações professor/a-estudante se desenvolvem.

Quanto às habilidades trabalhadas na investigação foram planejadas e organizadas, com base nas concepções do referido autor e no que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Assim, a temática escolhida para trabalhar Artes Visuais, foi um recorte do livro didático utilizado pelos/as estudantes no período do desenvolvimento da investigação que apresenta o conteúdo em Artes Visuais na unidade 2. Assim confere na Figura 1.

Figura 1 – Livro didático Ápis (recorte amostral)




Fonte: https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD_2019

Portanto destaco um recorte do capítulo 4, “Gravando a diversidade da cidade!”o tema aborda elementos construtivos da linguagem visual em especial da gravura. Nesse aspecto, foi possível fazer relações entre Arte/cidade e provocar questionamentos na busca de estabelecer posicionamentos críticos e de conhecimento acerca de períodos e acontecimentos históricos, mas, sobretudo, porque ao explorar esse tema é possível compreender as sutilezas da realidade cotidiana e das vivências em cenários baseados na diversidade econômica ambiental, cultural, urbanística, arquitetônica, política e social.

Nessa perspectiva, minha intenção foi identificar as potencialidades do conteúdo do livro didático para a criação de atividades em Artes Visuais que fossem além das informações mais óbvias e superficiais fornecidas pelo material. Quando mencionamos "informações básicas", referimo-nos às oportunidades de exploração e desenvolvimento que um conteúdo pode oferecer. Portanto, tomei cuidado para garantir que a temática escolhida para a Proposta Didático-pedagogia não apenas se alinhasse com as habilidades indicadas na BNCC, mas também refletisse as referências culturais dos estudantes. De fato, tornou-se comum nas escolas o registro de acontecimentos do cotidiano por meio da utilização de metodologias ativas. Percebe-se que a maioria dos processos criativos com os quais nos deparamos nas escolas, no Componente curricular Arte, tem sido feita por meio de projetos como forma de romper com prisões curriculares, em um formato mais ágil e cooperativo com o trabalho do(a) professor(a).

Dessa forma, a investigação visou proporcionar experiências estéticas relacionadas à cidade em que as crianças residem. Isso foi vivenciado por meio da exploração da imagem/fotografia, da gravura e da interação com o desenho, que permitiram novas perspectivas e apreciações. Além disso, ao longo de cada aula, foram delineados outros objetivos que surgiram organicamente, moldados pelos processos criativos conduzidos através de exercícios tanto coletivos quanto individuais.

Para Ana Mae Barbosa (1998) a educação deve prestar atenção no ensino dos elementos da gramática visual:

> Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade são uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

Em consequência disto, a leitura de imagens possibilita que os/as estudantes percebam que a história da cidade está sendo transformada continuamente dentro dos processos culturais que está inserida. Neste contexto, a dinâmica de ler imagens da cidade no “chão sala de aula” proporcionou um diálogo com o objeto e o mundo que o cerca o contexto dos/as estudantes, com a reorganização ou a recriação de significados obtidos a partir da leitura da imagem.

Segundo Freire (1985, p.64), aprender a ler e a escrever é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto. Para o autor” [...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a leitura desta não pode prescindir da leitura daquele. [...]“. Neste aspecto, a temática estudada, proporcionou a aproximação entre os(as) estudantes e suas raízes culturais, possibilitando a construção de um novo olhar quando foram provocados a pensar, sentir e vivenciar esse espaço em que a Arte floresce no cotidiano.

Apresento a seguir a imagem da cidade de um Crato que dista da realidade do Crato dos nossos dias.

Figura 2 – Vista Panorâmica do Crato, 1865



Fonte: http://blogdocrato.blogspot.com.

Há 160 anos, em 14 de março de 1860, o pintor José dos Reis Carvalho, aluno de Jean Batist Debret, do Alto do Barro Vermelho, debuxou o mais importante registro iconográfico do Crato no Século XIX, a aquarela que se vê acima é uma das obras mais importantes do acervo do Museu do Crato. A imagem da cidade de Crato produzida por Carvalho carrega consigo as memórias das ações humanas ao longo de sua história. Assim, as inovações conversam com as heranças do passado e provêm um impacto visual e uma experiência estética.

A cidade de Crato na atualidade cresceu e se alastrou por todo o pé da serra do Araripe, como entoamos no seu hino: “Ao sopé da serra, entre canaviais”.

Figura 3 – Vista Panorâmica da cidade de Crato, 2022



Fonte: arquivo pessoal da autora.

A cidade é um espaço arranjado e reinventado constantemente por traços, linhas, cores. É feita de sons, sotaques e poesias. Tem cheiros, odores e saberes. Cleide Vilella afirma que a cidade é um lugar onde diferentes culturas, diferentes práticas culturais. Produz, abriga e faz a circulação de diferentes formas de Arte. Arte urbana. Arte pública. Arte na rua. Arte da rua. (VILLELA, 2010). Destaque-se que o estudo dialogou com a Abordagem Triangular[1] da professora Ana Mae Barbosa (2014), uma vez que dedicou-se ao Ensino das Artes Visuais, buscando conhecimento crítico não somente para os/as estudantes, mas também para os/as professores/as, possibilitando uma aprendizagem da Arte e cidade de forma contextualizada e rica de sentido a partir da organização dos vértices do triângulo que possui estruturantes como: a contextualização, a apreciação e a produção.

Desse modo, os/as estudantes tiveram uma leitura de mundo construída gradualmente, a partir de um conjunto de conteúdos articulados de maneira sequencial. No decorrer da sistematização e aplicação da Proposta Didático-pedagógica em (SD), empreguei diversas estratégias com o objetivo de estabelecer uma teia de significados, proporcionando aos estudantes um ambiente enriquecedor e com propósitos claros para suas atividades. Entre os pioneiros nessa abordagem, Lygia Clark é frequentemente lembrada por seu papel como "artista-propositor". Além dela, outros/as contemporâneos/as notáveis, como Lygia Pape, Hélio Oiticica e Augusto Boal, também abraçaram a ideia de serem "artistas-propositores". O objetivo desses/as artistas é convidar tanto os/as estudantes quanto professores a embarcarem em trajetórias criativas, poéticas, estéticas e educacionais. A percepção da abordagem do/a "artista-propositor" me inspirou a almejar ser uma "professora-propositora", buscando criar um ambiente educativo que encorajasse a exploração criativa e a expressão artística dos/das estudantes.

Consequentemente, procurei usar os diversos espaços de aprendizagem na escola (sala de aula, pátio e biblioteca) sempre criando um ambiente acolhedor para a realização das ações. Alguns exercícios foram executados de forma coletiva e outros individuais. Conforme mencionado anteriormente, a turma do 4º ano "A" é constituída por alunos com idades variando entre 9 e 10 anos, o que se mostrou benéfico para a interação durante as aulas. A gestão adequada do tempo pedagógico desempenhou um papel fundamental na implementação eficaz da sistematização da Proposta Didático-pedagógica em (SD). Dessa forma, a investigação visou proporcionar experiências estéticas relacionadas à cidade em que as crianças residem. Isso foi vivenciado por meio da exploração da imagem/fotografia, da gravura e da interação com o desenho, que permitiram novas perspectivas e

[1] Abordagem Triangular, Barbosa (2014) surgiu do esforço de superação de um ensino de Arte colonial para um ensino pós-moderno e decolonial. A Abordagem Triangular é definida como uma triangulação pós-colonialista do ensino de Arte no Brasil.

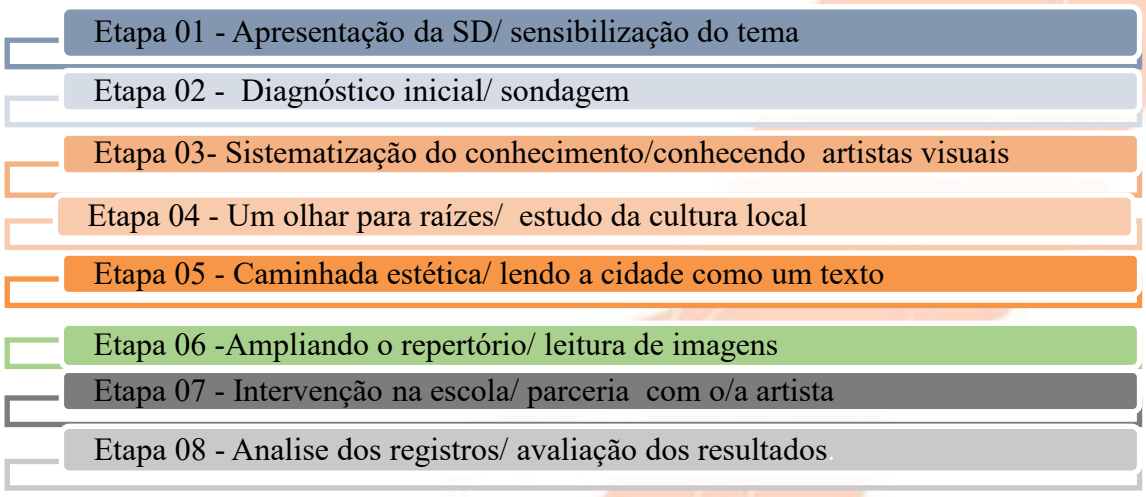
apreciações. Além disso, ao longo de cada aula, foram delineados outros objetivos que surgiram organicamente, moldados pelos processos criativos conduzidos através de exercícios tanto coletivos quanto individuais.

Nesse sentido, Zabala (1998) defende que a correta configuração da SD é um dos caminhos acertados para melhorar a prática educativa. Dessa forma, os conteúdos trabalhados contribuíram para a formação de cidadãos conscientes, informados e agentes de transformação da sociedade em que vivem. Ainda segundo Zabala (1998), o planejamento da SD é fundamental para avaliação do ensino. O autor destaca que,

> O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados (ZABALA, 1998, p. 17).

A coleta de dados ocorreu por meio da observação e organização de 8 (oito) etapas, conforme mostra a figura 2. Durante o processo, foram ministradas 14 aulas em uma sequência cuidadosamente planejada, utilizando o caderno ateliê como ferramenta de registro, além de exercícios práticos de experimentação., envolvendo a linguagem visual por intermédio de: fotografias, gravuras (isogravuras), experimentação com pigmentos naturais (pinturas), recortes, colagens e desenhos.

Figura 4 – Esquema das etapas de planejamento das ações




Fonte: Elaborado pela autora

Durante as aulas foi possível observar a compreensão do conteúdo proposto, o interesse dos/as estudantes pela Proposta, a interação estudante-estudante, a interação professora-estudante, as

dificuldades encontradas pelos/as crianças e pela professora na aplicação da SD, bem como a evolução do pensamento crítico e da percepção e relação com a Arte/Artes Visuais.

Na aplicação da SD, fomos ressignificando nossos objetivos e introduzindo novos desafios. Portanto na primeira oficina de "percurso criador", conceito criado por Iavelberg (2021), tivemos a (isogravura), processo em que os/as estudantes expressaram por meio do desenho no isopor alguns pontos culturais do lugar onde vivem.

Figura 5 - Oficina de isogravura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Para esse fim, foi proposto uma caminhada estética pelas ruas da cidade. Logo, depois de relatar a história do espaço escolhido, puderam passar a tinta e fazer sua impressão no papel.

A caminhada estética na cidade, também se traduziu em uma forma de entretenimento ao ar livre, proporcionando a oportunidade de enxergar o próprio local de origem sob uma nova perspectiva. Alguns estudantes, inspirados por essa abordagem, decidiram fotografar e reinterpretar em desenhos seus lugares favoritos. Ressalta-se também a realização de dois momentos de imersão híbrida que se mostraram efetivos. O primeiro deu-se pela iniciativa de uma das crianças, considerando esse sujeito autônomo e provedor de cultura.

Figura 6 - Praça Siqueira Campos –Crato-CE

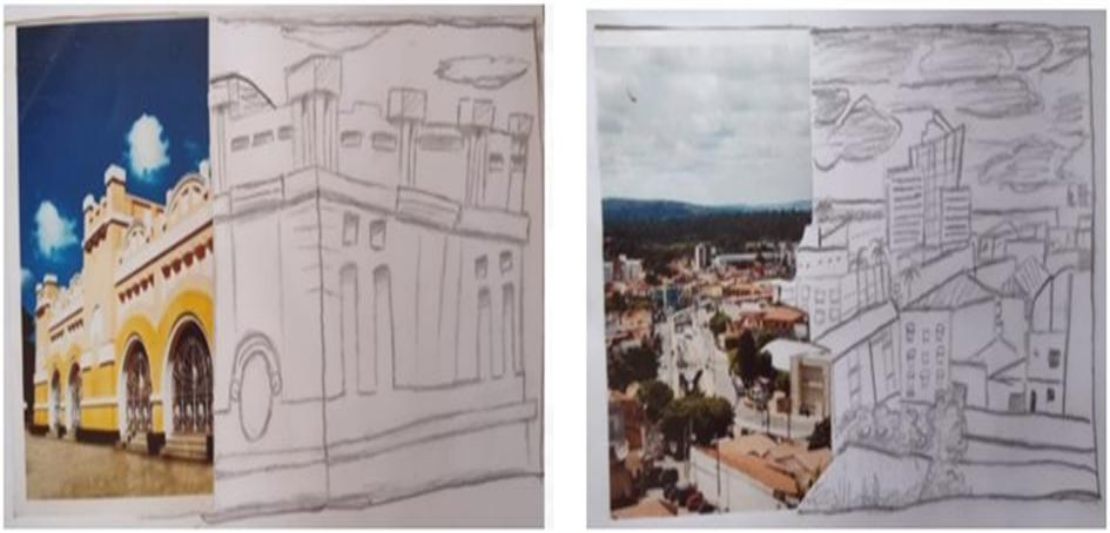




Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022), a partir de: http://lavrasce.blogspot.com

No segundo momento, a proposta da junção da fotografia/desenho, resultando em um cartão-postal, oportunizou o desenvolvimento da capacidade imagética das crianças na criação de elementos capazes de dialogar tanto com as experiências já vivenciadas quanto com as imagens ali reproduzidas.

Figura 7 – Rffesa e Vista panorâmica do Crato



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Para esse processo criativo, cada estudante recebeu uma foto recortada e foi-lhes explicado que deveriam colar esse material em uma folha branca para, em seguida, completar a imagem com o desenho, criando uma composição que resultaria em um cartão-postal personalizado.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou encontrar soluções para a indagação central proposta na pesquisa. Nesse sentido, os resultados da análise experienciada possibilitaram refletir sobre a relevância desse estudo no âmbito do Ensino de Arte/Artes Visuais. Assim, a vivência dos conteúdos de forma contextualizada possibilitou uma experiência significativa no "chão da sala de aula". Com essa investigação, foi possível enquanto professora participante do processo, organizar as atividades de forma conectada e sequencial.

Para tanto, o processo de ensino, aprendizagem e criação em Arte exige que o/a professor/a supere seus limites, de modo a despertar inquietações, curiosidades, provocações e desafios em cada vivência. Nesse sentido, o/a educador/a deve "vivenciar a experiência, como respirar" em "um ritmo de absorções e expulsões". Desse modo, "sua sucessão pode ser pontuada e transformada em um ritmo pela existência de intervalos, períodos em que uma fase é cessada e outra é inicial e preparatória" (DEWEY, 2010, p. 139). Nessa afirmação, vejo a sucessão de passos trilhados na busca de uma ressignificação na prática docente e nas experiências pessoais, nas marcas deixadas para trás e pegadas que ficaram pelo caminho.

No que se refere a possíveis desdobramentos em pesquisas futuras, entende-se que é preciso ampliar as discussões sobre Arte/Artes Visuais, com base na estruturação de outras práticas possíveis

de serem incorporadas pelos/as docentes dessa área de ensino. Sobre a questão da experiência estética envolvendo Arte/cidade, é possível ampliar os horizontes reflexivos para além das Artes Visuais, envolvendo a comunidade escolar, criando espaços harmonizados e instigadores do pensamento imagético que contribuam para a formação de sujeitos com repertório capazes de indagar seus anseios, emoções e sensações por meio da observação e criação artística. Ademais, a SD, como propulsora da experiência com o ensino de Arte/Artes Visuais no "chão da sala de aula", possibilitou que os/as estudantes atravessassem tempos, espaços e imergissem nos desenhos "cultivados" e imaginativos, porém baseados/as em conhecimentos com significados, fazendo relações com outras técnicas, criando sentido para cada vivência

Assim, este conjunto de ideias sistematizadas enquanto Proposta Didático-pedagógica em SD não é um caderno de receitas prontas, mas possibilitará caminhos para que outros/as educadores/as, assim como eu, possam explorar diferentes temáticas nas linguagens da Arte e ou em outros Componentes curriculares. Por fim, devo ressaltar que essa e outras investigações relacionadas ao ensino de Arte, certamente poderão contribuir para ampliar e promover reflexões sobre essa área de conhecimento. Além de favorecer o desenvolvimento de práticas transformadoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS


BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____ **A imagem no ensino da arte:** anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional** nº 9394/96. Brasília, MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

_____ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____Ministério da Educação. *PNLD.* Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld. Acesso em: 10 out. 2022.

CRATO. **Cartografia cultural do Crato**. Disponível em: https://cartografiacultura. Acesso em: 19 out. 2022.

DEWEY, J. Ter uma experiência. In: DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 109-141.

DIAS, B. **A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes**: uma introdução. In: DIAS, B.; IRWIN, R. L. (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte**: A/r/tografia. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 21-26.

FOUCAULT, M. **O que é um autor**? Lisboa: Ed. Veja, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1985.

_____**Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____ **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. Paz e Terra, 2021.

IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança*: práticas e formação de professores. 3. ed. rev. e atual - Porto Alegre: Zouk, 2021ba.

IRWIN, R. L. A/r/tografia. In: DIAS, B.; IRWIN, R. L. (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte***:* A/r/tografia. Santa Maria: UFSM, 2013a. p. 27-38.

LARROSA, J. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

_____ **Experiência e alteridade em educação**. Reflexão e Ação, v. 19, n. 2, p. 04-27, 5 jul., 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYV. Acesso em: 20 set. 2022.

PIRES, I. A. **No chão da sala de aula**: práticas em educação. Org.: Isabelle de Araújo Pires [recurso eletrônico], João Pessoa: Ideia, 2020.

POUGY, E.; VILELA, A. *Ápis arte*. 4º ano: ensino fundamental, anos iniciais/Eliana Pougy, André Vilela, 2ª ed. São Paulo: Ática, 2017.

RIBEIRO, L. F. **Entre caixas de Pandora, canastras de Emília e bolsas amarelas**: memórias de leitura. Campinas: Faculdade de Educação–Unicamp, 2004.

SAE DIGITAL. **O que são aulas remotas**? Confira aqui. 2021. Disponível em: https://sae.digital/aulas-remotas/. Acesso em: 29 jun. 2021.

VILELLA, C. **Arte, cidade e patrimônio cultural**. Articulação on-line, 2010. Disponível em: http://blogdbiju.blogspot.com/2010/04/arte-cidade-e-patrimonio-cultural.html. Acesso em 03 jul. 2022.

ZABALA, A**. A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.